

SÉRIE AS COISAS QUE EU GOSTO

Ruth Rocha
Dora Lorch

Ilustrações **Walter Ono**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:
Dora Lorch

SOBRE AS AUTORAS

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

Dora Lorch é psicóloga clínica e mestre em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Além da clínica, trabalhou em vários projetos sociais, como na Associação Novas Trilhas e no Instituto Sou da Paz, melhorando o relacionamento entre pais e filhos. Escreveu livros para crianças com Ruth Rocha e um para adultos intitulado *Como educar sem usar a violência*. É sócia da Delfos Prevenção em Psicologia e sócia-fundadora da OSCIP Fábrica do Futuro, onde coordena há 16 anos o projeto Florescer da Fábrica, melhorando o relacionamento entre pais, filhos e escola.

APRESENTAÇÃO

Esta série – agora, parte integrante da **Biblioteca Ruth Rocha** – foi criada por Ruth e por mim (contando com o precioso apoio do ilustrador Walter Ono) em 1985, quando ainda não havia no Brasil outros livros que retratassem o cotidiano das crianças pequenas.

Nossa ideia era apresentar, em cada livro, situações prazerosas do dia a dia, como comer ou tomar banho, retratadas em cenas simples, de modo que as crianças de 1 a 6 anos pudessem se identificar com os desenhos.

Incluimos também algumas cenas com enfoque psicanalítico, como as que retratam a curiosidade em saber o que tem dentro das coisas, ou a vontade de ficar com o pai de sexo oposto, mas sempre de maneira muito delicada e respeitando os sentimentos das crianças.

A importância desse tipo de livro está em a criança reconhecer situações que costuma viver, elaborando, de forma intuitiva e não explícita – exatamente como convém a essa faixa etária –, algumas emoções que ocorrem no processo de amadurecimento.

Nesta nova edição, contando mais uma vez com o trabalho delicado de Walter Ono, buscamos aperfeiçoar nossa proposta: foram incluídos novas personagens e, em algumas cenas, bichos de brinquedo ou animais de estimação. Cientistas constataram que é mais fácil para as crianças pequenas se identificarem com animais do que com pessoas.¹

¹ Bellak & Bellak desenvolveram o C.A.T. – Teste de Percepção Temática para Crianças (1959).

Nas cenas dos livros, enquanto a criança retratada faz o que os pais e a sociedade consideram o **comportamento adequado**, esses bichinhos mostram o que a criança **quer** fazer. Esperamos com isso que, ao ler o livro, a criança tenha acesso a duas leituras: o modelo a ser seguido e o que lhe dá enorme prazer fazer. Essa solução mostra que há alguns empecilhos no crescimento e deixa a criança mais à vontade perante suas dificuldades motoras.

Um exemplo: na ilustração, a criança experimenta comer usando a colher, mas o bichinho quer comer com as mãos – o que é mais fácil, não demanda treinamento, e é o primeiro passo da coordenação motora antes de poder usar os talheres. (Primeiro é preciso aprender a levar a comida até a boca, só depois vai poder usar a mesma coordenação motora para usar a colher, e a imagem tranquiliza a criança, por ajudá-la a aceitar suas limitações e, ao mesmo tempo, mostrar que ela é capaz de fazer algo que os adultos fazem.)

EMBASAMENTO TEÓRICO

A criação dos livros baseou-se em aspectos da **teoria freudiana**, que pressupõe cinco fases do desenvolvimento humano: oral, anal, fálica, de latência e genital.

Segundo essa teoria, na **fase oral**, é na boca que está concentrada a maior fonte de prazer. Essa fase vai do nascimento até cerca dos dois anos. O primeiro livro desta série contempla esta realidade.

A fase seguinte é a **fase anal**, quando a criança começa a controlar o que sai do seu corpo, como xixi e cocô, e

simbolicamente aprende que não precisa falar ou fazer tudo o que lhe pedem. Por isso é também a fase em que ela começa a dizer **não**. Este é o tema do segundo livro da série.

A **fase fálica** é também conhecida pelo chamado “complexo de Édipo” e tem como característica a identificação com o genitor ou genitora do mesmo sexo e a atração pelo genitor ou genitora de sexo oposto. Por isso, nessa fase, em geral, as meninas querem ser como as mães, ou quem estiver no seu lugar (avó, tia, namorada do pai), e os meninos querem ser como os pais, ou quem estiver no seu lugar (tio, avô, namorado da mãe). Por isso criamos dois livros para essa fase: o livro dos meninos e o livro das meninas.

Apresentamos a seguir uma descrição mais detalhada de cada livro que compõe a série **As Coisas Que Eu Gosto**.

Esperamos com isso dar algumas ideias a pais e professores das possibilidades de aprofundamento da leitura que os livros oferecem.

Dora Lorch

AS COISAS QUE EU GOSTO

Indicado para crianças de 1 ano e meio a 2 anos e meio, aproximadamente.



Este livro busca fazer com que as crianças se identifiquem com as atividades comuns nessa etapa da vida: descobrir o mundo, andar, começar a coordenar seus movimentos, equilibrar-se, explorar em volta de si mesma.

Elas são representadas no livro por meio de brincadeiras que as crianças realizam de forma espontânea e que ajudam no desenvolvimento normal do ser humano. Alguns exemplos:

- empilhar e derrubar brinquedos ensina a criança que é preciso persistência;
- o mesmo vale para usar a colher: é necessário desenvolver a coordenação motora para depois conseguir levar a comida até a boca;
- as brincadeiras de esconder, de esconder e ser achado e de jogar os brinquedos longe para depois recuperá-los mostram para a criança que as coisas não desaparecem quando não estão em seu campo de visão². Isso é fundamental para diminuir a angústia da criança quando os pais estiverem ausentes: ela precisa aprender que eles não deixam de existir somente porque não estão visíveis. Quanto à brincadeira de esconder, observe que, no desenho (páginas 18-19), a criança só esconde

parte do corpo. Esconder o corpo inteiro também depende de aprendizado: a criança só faz isso quando se percebe vista, o que coincide com o surgimento do sentimento de vergonha³.

Em geral, essa fase da vida é um momento de descobertas: de sons, de como funcionam as coisas (Como abrir uma gaveta? Como vestir as roupas? Como abotoar, fechar, amarrar?), de texturas, de sabores, de sentimentos.

EU GOSTO MUITO

Indicado para crianças de 2 anos e meio a 4 anos, aproximadamente.



Essa fase se caracteriza por uma forte dose de independência: a criança consegue andar sozinha, ir ao banheiro e começa a se limpar sozinha (dispensa a fralda); pouco a pouco, percebe que pode controlar o que sai dela: o xixi, o cocô e as coisas que ela fala.

Ao controlar e reter as fezes e a urina, simbolicamente, aprende a conter os sentimentos. É por isso que essa etapa é conhecida como a fase em que a criança exercita falar a palavrinha “não”.

Outra característica dessa fase é o gosto por brincar com água, areia, barro, massinha, ou argila. A criança gosta de se sujar, e isso é saudável. É assim que ela vai aprender a lidar com os produtos que expelle do próprio corpo (e, simbolicamente, os sentimentos e a criatividade) e a amadurecer.

Como já consegue falar, a criança também pode fazer perguntas sobre o que não compreende. É a fase das perguntas sobre o funcionamento das coisas (e, simbolicamente, sobre seu corpo, sexualidade e afetividade).

Mais adiante virão os questionamentos sobre as ordens que os pais dão e, na adolescência, os questionamentos sobre a maneira de viver da família.

SABE DO QUE EU GOSTO?

Indicado para meninas de 3 anos e meio a 6 anos, aproximadamente.



Essa fase se caracteriza pela identificação da criança com as características de seu sexo: as meninas querem parecer com a mãe (ou quem estiver em seu lugar), e os meninos querem parecer com o pai (ou quem estiver em seu lugar). A menina que

² Freud e Melanie Klein relataram questões pertinentes a esse tema.

³ Ives de LaTaille, em sua tese de doutorado: *Vergonha, a ferida moral*, Instituto de Psicologia da USP.

foi criada pela avó vai tentar se parecer com a avó, já que é ela quem está no lugar da mãe. E, na maioria dos casos, vai tentar conquistar o pai, ou quem estiver em seu lugar.

Esse é o motivo pelo qual as meninas pegam batons, saltos altos e bolsas de suas mães, ou querem se vestir de forma parecida à delas. E nem sempre adianta comprar batom clarinho para a menina: ela quer aquele que a mãe usa, ela quer ser igual à mãe.

Concomitantemente, a menina vai querer estar ao lado de seus pares, ou seja, de outras meninas iguais a ela, com quem vai construir a identidade feminina.

Embora as imagens do livro retratem reações negativas das meninas a certas brincadeiras e atividades características de meninos, é importante ressaltar que há momentos em que meninos e meninas podem fazer coisas e se divertir muito juntos.

Para os pais fica um lembrete: as meninas são ainda meninas, e não adultas em miniatura. Portanto, cuidado quanto aos pedidos: salto alto não combina com meninas que querem correr com as amigas. Deixem as meninas serem crianças, porque haverá muito tempo para elas serem mocinhas!

TEM UMAS COISAS QUE EU GOSTO

Indicado para meninos de 3 anos e meio a 6 anos, aproximadamente.



Essa fase se caracteriza pela identificação da criança com as características de seu sexo: as meninas querem parecer femininas e os meninos querem parecer masculinos.

Por isso, imitam seus pais do mesmo sexo, ou as pessoas que estiverem nesse lugar. O menino que foi criado pelo avô vai tentar se parecer com o avô, já que é ele quem está no lugar do pai. E, na maioria dos casos, vai tentar conquistar o genitor de sexo oposto, ou quem estiver no seu lugar.

Esse é o motivo pelo qual os meninos pegam escondido o barbeador dos adultos, ou imitam fumar ou beber, se esse for o costume da casa. Aqui fica um alerta para os pais: os filhos prestam atenção a tudo o que os adultos fazem, mesmo aqueles hábitos que não são saudáveis.

Concomitantemente, o menino vai querer estar ao lado de seus pares, ou seja, de outros meninos iguais a ele, com quem vai construir a identidade masculina.

Esse também é o motivo pelo qual os meninos ficam tão felizes ao ouvir das mães que eles são os homens da casa!

Embora as imagens do livro retratem reações negativas dos meninos a certas brincadeiras e atividades características de meninas, é importante ressaltar que há momentos em que meninos e meninas podem fazer coisas e se divertir muito juntos.

Para os pais, um lembrete: os meninos não são adultos em miniatura. Portanto, cuidado: deixem as crianças serem crianças, porque certas fases trazem embutidas responsabilidades com as quais um menino não consegue arcar. Haverá muito tempo para eles serem adultos.